manchete

Diário Económico	Periodicidade: Diário	Temática: Servicos
	Classe: Economia/Neaócios	Dimensão: 298
	Âmbito: Nacional	Imagem: S/PB
15-12-2011	Tiragem: 18714	Página (s): 36

Greve marcada para Aveiro ameaça alastrar aos outros portos nacionais

Empresa de Trabalho Portuário, com 60 funcionários, entrou em insolvência na semana passada

Nuno Miguel Silva

A Empresa de Trabalho Portuário (ETP) do Porto de Aveiro, participada pelos grupos Mota-Engil e ETE – Empresa de Tráfego e Estiva, declarou insolvência na semana passada junto do Tribunal de Aveiro, apurou o Diário Económico junto de diversas fontes do sector. A decisão vai afectar mais de 60 trabalhadores portuários, levando o sindicato de estivadores da zona centro a emitir dois pré-avisos de greve, para os dias 24 e 29 de Dezembro.

A concretizar-se o pré-aviso de greve na ETP do porto de Aveiro, esta infra-estrutura – que funciona com cerca de uma centena de trabalhadores – ficará paralisada, assim como o porto da Figueira da Foz, gerido pela mesma administração portuária. A medida ameaça ainda alastrar-se aos restantes portos portugueses, numa acção de solidariedade já prometida pelos diversos sindicatos de estivadores em moção aprovada na semana passada.

Os presidentes das cinco maiores comunidades portuárias nacionais – Lisboa, Leixões, Sines, Setúbal e Aveiro – divulgaram, sexta-feira, um comunicado conjunto a alertar para uma "situação de ruptura iminente nos portos portugueses".

O presidente da Administração do Porto de Aveiro, José Luís Cacho, está a tentar chegar a acordo com os sindicatos e evitar prejuízos para a economia e as exportações.

"Os Presidentes das Comunidades Portuárias temem que o imobilismo dos governantes perante esta situação se deva ao desconhecimento das consequências tão gravosas para a economia portuguesa que uma paralisação dos portos provocará", avisava o referido comunicado, queixando-se da falta de resposta do Governo aos vários pedidos de audiência para debater o tema.

No caso de Aveiro, face à iminência das greves agendadas para o final deste mês, o presidente da APA – Administração do Porto de Aveiro, José Luís Cacho, assegura ao Diário Económico que "estamos a procurar entrar num processo de negociações para encontrar soluções".

Ainda esta semana, José Luís Cacho deslocou-se a Lisboa para reuniões com responsáveis dos dois grupos accionistas , a Mota-Engil e a ETE – os dois maiores concessionários de terminais do porto de Aveiro –, num processo coordenado pelo Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos (IPTM).

"Esta ETP não tem receitas suficientes para as despesas. Já em 2009, houve uma greve devido a estes problemas. Neste momento, já não conseguiu pagar o subsídio de férias e de Natal", explica José Luís Cacho.

O processo de insolvência segue agora os trâmites judiciais normais. O juiz vai nomear um administrador de insolvência, que, após ouvir os diversos accionistas (além da Mota-Engil e da ETE, também o sindicato de estivadores) e credores, irá decidir se esta ETP tem condições para prosseguir a actividade ou se será extinta, o que levaria à criação de uma outra ETP similar. ■

CONCEITO-CHAVE

Bolsa de emprego

As Empresas de Trabalho Portuário (ETP) funcionam como uma bolsa de emprego dentro dos portos, a que os operadores de terminais recorrem sempre que têm necessidade de trabalho fora do normal. As ETP funcionam como empresas de trabalho temporário, sendo licenciadas pelo IPTM. Segundo o presidente do Porto de Aveiro, José Luís Cacho, um recente estudo da Price Waterhouse indicava que a ETP de Aveiro só teria viabilidade económica se prescindisse de 17 ou 18 trabalhadores dos quadros.